

(INFORMA A EMISSORA DE ANKARA)

WYNANT

LONDRES, 27 (U. P.) — Segundo informação colhida em círculos autorizados, o rei Jorge aprovou a designação do sr. John Z. Winant, proposto pelos Estados Unidos, para embaixador nos ares.

**PERIGOSA AGITAÇÃO NA
ITALIA**

O sr. William Sims, destacado pe-
rito em materia de politica exterior,
de Washington, declarou que, de ac-
ordo com informacoes dignas de

WYNANT

LONDRES, 27 (U. P.) — Segundo informação colhida em círculos autorizados, o rei Jorge aprovou a designação do sr. John Z. Winant, proposta pelos Estados Unidos, para embaixador dos Estados Unidos no Reino Unido.

Eo.etim Internacional

Informações insistentes annunciam que se têm verificado disturbios em algumas cidades do norte da Italia. E' difficil averiguar se esses rumores são verdadeiros ou se se trata tão somente de boatos sem fundamento, espalhados para augmentar o desprestigio do fascismo no mundo.

Os correspondentes de algumas agencias telegraphicas procuraram certificar-se das occorrencias, pondo-se em contacto com personalidades em Milão e noutros pontos, e por toda a parte foram informados alarmantes.

Não acreditamos que os derrotas italianas na África e na Albânia já tenham produzido a atmosfera necessária a um levante civil e militar. Em primeiro lugar, a propaganda fascista procura diminuir a importância e significação daqueles insucessos, ao mesmo tempo que desperta no espírito publico a esperança de que a ajuda alemã converterá rapidamente os desastres militares em futuros triunphos.

Uma prova dessa confiança pode ser vista nos artigos dos srs. Gayda e Ansaldi, jornalistas a serviço do régimen que têm procurado advertir o país contra o excesso de optimismo com que se

Os militares estão, portanto, respondendo pelos erros dos políticos. Mas isso não durará muito tempo. Com a continuação das derrotas e a próxima expulsão total da África e da Albânia, o presidente Stalin não compreenderá em toda a extensão o que lhe valeu a

Acceita a renúncia do chanceler

Julio Rocca, da Argentina

A renúncia do chancelier, cujo texto foi dado a conhecer posteriormente.

mente, funda-se nas causas já noticiadas pela United Press na sexta-feira, isto é, que a atitude do Poder Legislativo paralisa a aprovação de vários tratados de comércio de operações de créditos e na solução de reciprocidade. Daí resulta o crescimento da desconfiança e o plano de aquisição de armas militares e navios reclamados para a segurança da Nação. Finalmente, não foram fornecidas as

mento o sr. Roca termina expressando que sua renúncia não implica uma dissidência com o sr. Ortíz nem na confiança que lhe dispensara."

Após receber os jornalistas o sr. Castillo manifestou que tinha tentado dissuadir o sr. Roca de sua atitude, sem conseguir, entretanto. Disse também não ter conhecimento

nas versões que o presidente. Não se pode, porém, dizer que o mandato de prisão foi acrescentado à lei, mas sim que alguém que vivamente deseje seu regresso é porque tem a certeza que com elle terminaria o período de incertez e indecisão actual. O sr. Castillo terminou expressando que confia sem duvida que se produziria uma reacção entre os legisladores, e acrescentou que tem o firme pro-

O "Cumberland" em Buenos Aires

BUENOS AIRES, 27 (A. P.) — Chegou a este porto às 15.10 h o cruzador britânico "Cumberland", do commando do Comodoro Frank

Banco Boavista

DEPOSITOS

CAUCOES

DESCONTOS

Rua 1.ª de Março, 67
Avenida Rio Branco, 187
Rua Glória Campos, 28
Avenida Passos, 40
Rua Haddock Lobo, 7-B

O distrito em que funciona a sede da Guarda de Ferro continua com policiamento severíssimo. Num cemitério onde os mortos passam-se horas, os cidadãos não podem mais entrar.

chorando à beira das copas a que foram lançados seus parentes e amigos assassinados pelos guardas.

O general Ion Antonescu, chefe do governo, fez uma visita circular aos hospitais, acompanhado pelo ministro da Alemanha, pelo comandante da Força Expedicionária Nazista e dois generais rumenos. Foi tumultuoso ao chegar, pois os soldados alemães não queriam que os

ram encontrados e recolhidos muitos "dentões de ouro", chapas, insetos, saídas das bocas dos inimigos mortos por ocasião da intervenção americana. Tanto os rebeldes como soldados do exército.

As estradas de ferro voltaram a fazer circular seus trens, mas o tráfico continua restrito ao uso militar e para os empregados em geral. A população civil, porém, não pode viajar, pois a maioria das estradas de ferro não tem mais passageiros.

Na Cienfuegos, em movimento, luta ao este e ao sul do Derrotero, nossas tropas infligiram combates e derrotas a grupos de rebeldes inimigos. Nossas aviações bombardearam e metralharam fortes concentrados de veículos mecanizados e artilharia. Dois aviões britânicos foram derrubados pelos nossos caças.

Na América Oriental, continua a luta na frente do Equador com

MÉDIAS EXTREMAMENTE RIGOROSAS

BUCAREST, 27 (H.) — Medidas policiais extremamente rigorosas estão sendo postas em prática nesta capital.

Patrulhas de soldados detêm os transdutores em todas as esquinas, examinando os cuidadosamente. Os mesmos ANU, como se relatou, não são permitidos.

Intensa, continua e eficaz participação de nossas unidades aeromarinhas na frente do Jmva, nossos soldados e marinheiros, com o forte apoio da Aviação, infligiram consideráveis perdas."

CIANO PARTIU PARA A ZONA DE OPERAÇÕES

ROMA, 27 (A. P.) — Informações nesta capital que o conde Ciano, ministro das Relações Exteriores, viajou para a zona de operações.

pessoas que viajem em automóveis.
 As autoridades devessaram gran-
 de número de casas.
 O povo está calado e silencioso.
 Não há calando e as notícias são
 interrompendo e circulando em
 numerosos lugares.
 As pesquisas para a captura do
 sr. Horia Sima resultaram infru-
 tíferas até o presente momento.

GUARDAS DE FERRO AINDA

RESISTEM EM ZUCARST

BERNA, 27 (H.). — O correspondente do "Basler Nachrichten" em Budapeste informa que um punhado de legionários encontram-se ainda alojados em certas casas de Zucarest, tendo recebido um "ultimatum" para se renderem na noite de hoje, sem o que serão exterminados até o ultimo homem.

As notícias de que, segundo a

...naries prenderam e queimaram
soldados vivos, após embeberem-
nos com a gasolina, causou pro-
funda impressão no espírito pu-
blico.

Creme ... pela manhã, proteje
Leite ... à noite, nutre

evitam o perigo da
cutis cosmetizada.

Gaby

TRANSFORMAÇÕES ECONOMICAS

Duas notícias, aparentemente sem conexão, publicadas no mesmo dia, exprimem bem, entretanto, as transformações econômicas do Brasil. A primeira não é da própria evolução interna, como das influências do comércio internacional. E convém registrar as comoções das grandes possibilidades da economia brasileira.

Uma dessas notícias é que o governo de Portugal proibiu a importação do açúcar e de diversos produtos que as colônias já forneciam à metrópole. E outra é a de que o navio nacional "Atlântico", está prestes a deixar a Guanabara, com destino a Port Sudan, na África, levando uma carga de 26.000 sacas de café.

O assinar foi o primeiro artigo publicado pelo Brasil exportador para Portugal. Fabricado nos processos primitivos nos engenhos das capangas de Pernambuco e da Bahia, a preciosa mercadoria era acondicionada em caixas que, ao lado das pilhas de "Pão Brasil", barretavam os navios veleiros do velho Reino. E lá a alimentar a população metropolitana, principalmente na forma de doces, bolos e outras guloseimas em que foi sempre fértil a cozinha portuguesa.

Durante largos anos, ainda depois de nossa independência, o açúcar do Brasil continuou a ser consumido em Portugal. Mas quando evoluiu a nossa indústria açucareira, com a substituição das antigas fabricas pelas modernas usinas, o mesmo fenômeno ocorreu em outras muitas regiões da América, da Europa e da Ásia. A beterraba entrou a ser cultivada em terras europeias, fazendo ser concorrente a canna de outros continentes. E quando um dos países do mundo que não produziam açúcar, Portugal passou a se abastecer de novas fontes mais próximas e de preços mais baixos, inclusive as próprias colônias na África.

Nessas condições, já de há muito o nosso açúcar quase não aparece no mercado português. Basta dizer que, no ano de 1939, exportamos para Portugal apenas 1.818.000 quilos desse produto, no valor de 1.273.257.000. O que agora vendemos mais ao país irmão são peles, couro, fibras, madeiras, algodão, cereais e farinha. E o que era, nos tempos coloniais, a maior riqueza produzida em terras brasileiras, para consumo da boa gente lusá, deixou a lugar infimo no nosso intercâmbio comercial, em pleno século XX.

Um compensação, estamos exportando para a África, onde Portugal mantém um grande império colonial, o artigo básico do nosso comércio exterior. Afrodisiaco a aridez travessia do Mar Vermelho, que é um dos principais teatros da guerra marítima, lá se vai um fragil barco brasileiro, com 26.000 sacas de café para Port Sudan. E não só o café, mas com outros produtos, entre os quais alguns manufaturados, mantemos promissora exportação para o continente africano.

Quer isso dizer que o comércio

internacional está sujeito a continuas modificações, mormente nas épocas de guerra, quando se fecham velhos mercados e se abrem novos de um dia para outro, de acordo com o curso vertiginoso dos acontecimentos, e que essas modificações se refletem logo na economia das nações fornecedoras, obrigando-as a diversificar a sua produção agrícola, extractiva ou industrial, afim de aproveitarem as possibilidades do momento. O que devemos, pois, é intensificar a produção de artigos exportáveis, bem como dos que podem ser absorvidos pelo mercado interno, adaptando-nos às transformações econômicas impostas pelo mundo de negócios. Nada de aporcar produtos de difícil saída, quer para dentro, quer para fora do país, pois o que vale, no terreno comercial, é o que tem procura imediata, rendosa e segura.

Novo cruzeiro de instrução do "Almirante Saldanha"

O navio-escola deixa hoje o Rio para uma viagem que durará até setembro

O navio-escola "Almirante Saldanha", do comando do capitão de fragata Antonio Alves Amaral Junior, deixará a Guanabara, hoje, para iniciar um novo cruzeiro de instrução, que durará até setembro deste ano, levando a seu bordo a turma de guardas-marinha do ano passado, em número de quarenta e seis.

Segundo directamente para o Rio Grande do Sul, o "Almirante Saldanha" chegará naquela porto no dia 1º de fevereiro, saindo no dia 4 para Montevideo, onde chegará a 7 de fevereiro. De lá, seguirá para Punta Arenas, no dia 11, chegando no porto aludido no dia 18; de Punta Arenas sairá no dia 21 para Talcahuano, onde chegará no dia 3 de março, no dia 8 seguirá para Valparaíso, em cujo porto fundará no dia 9, partindo dali no dia 17 para Callao, em cujas águas estará a 24 de março, e no dia 1º de abril, rumará para o destino a Guayaquil. Em Guayaquil aportará no dia 5, para sair a 10. Daquelle porto levantará fôrça para Buenos Aires, onde chegará no dia 13, seguindo no dia 18 para Panamá, em cujo porto lançará fôrça no dia 20; a 23 partirá para Colon, onde chegará a 24, para sair no dia 27, rumo a Barranquilla, onde chegará a 29. No dia 4 de maio, já o nosso veleiro seguirá para final, ali chegando no dia 7, para sair a 12, quando rumará então para o Recife, em cujas águas entrará no dia 19 de junho. Do Recife, o navio-escola zarpará para Natal, onde chegará a 28 e de onde sairá no dia 30 para a Bahia, em cujo porto entrará no dia 8 de julho. Do porto da Bahia o veleiro continuará até Porto Seguro, chegando ali a 18, para sair a 20, com rumo a Santa Catharina. Em Santa Catharina chegará no dia 9 de agosto, empreendendo a 14 de agosto, a Catharina seguirá para São Sebastião, onde chegará a 18, para sair a 30, indo para Santos; de Santos, onde chegará no dia 31, sairá no dia 4 de setembro para a Ilha Grande, onde chegará a 5, saindo a 7 com destino a Guanabara. Lançará fôrça no dia 5, terminando assim o seu cruzeiro de instrução.

As telecomunicações em geral e o controle dos navios mercantes

Interditas as transmissões em terras ou a guas jurisdiccionales do Brasil — O governo brasileiro suspenderá ou restringirá o serviço de comunicações internacionais quando julgar conveniente — Nossos portos, fundeadouros e águas jurisdiccionales não poderão servir de base para operações bellicas — A internação dos navios transportadores durará todo o tempo da guerra

ASSIGNADOS PELO PRESIDENTE DA REPUBLICA DOIS DECRETOS-LEIS COMPLEMENTARES A' NEUTRALIDADE BRASILEIRA

O presidente da República assinou o seguinte decreto-lei:

1º — Que, em virtude de resolução da República Consultiva dos Ministros das Relações Exteriores, realizada em Panamá, em setembro de 1939, foi criada a Comissão Interamericana de Neutralidade, que tem por fim, enquanto durar a actual guerra, estudar e formular recomendações sobre os problemas de neutralidade;

2º — Que a referida Comissão, com sede na cidade do Rio de Janeiro, elaborou e transmitiu, por intermédio da União Pan-Americana, a todos os países que desta fazem parte, uma recomendação reguladora do emprego das telecomunicações em tempo de guerra;

3º — Que as telecomunicações atingiram tal grau de desenvolvimento que se estendem a múltiplas actividades da vida normal, assim como às necessidades da guerra;

4º — Que o emprego de condutores eléctricos, como também pela utilização frequente de radio-telegraphia e da radiotelephonia;

5º — Que os Estados neutros devem tomar as providencias indispensáveis para que, nos meios de comunicação não sejam utilizados, com prejuizo de sua neutralidade, em zonas sob sua jurisdicção ou pelos seus nacionais;

6º — Que as Convenções V, X e XII da Haia, de 18 de outubro de 1907, e a Convenção de Neutralidade de Maritima, de Havana, de 1923, contém preceitos para regular o estabelecimento e o emprego de meios de telecomunicação em tempo de guerra, preceitos que, por sua vez, foram amplificados e desenvolvidos em outros instrumentos internacionais;

7º — Que, também, a Convenção Internacional de Ginebra, de 1939, concernente ao emprego da radiodifusão no interesse da paz, e o Acordo Sul-Americano Regional de Radiocomunicações, procuram, expressamente, conseguir que a radiodifusão fosse empregada em benefício da paz e evitar que servisse de veículo a notícias, informações, propaganda ou que perturbem as boas relações internacionais ou que afetem os sentimentos nacionais dos povos; mas que essas providencias tiveram principalmente em mira o tempo de paz, e não parece que devam ter uma applicação rígida acerca dos meios de comunicação em tempo de guerra; e portanto, cada Estado deve decidir, a respeito da applicação desses princípios de harmonia com os deveres da neutralidade;

8º — Que os países beligerantes, ou passivos a seu serviço, não podem instalar, explorar ou manejar, em território nacional, águas jurisdiccionales ou espaço aéreo do país, estações, instalações ou aparelhos telegraphicos, telephonicos, radio-telegraphicos ou radio-telephonicos;

9º — Que, em virtude de resolução da República Consultiva dos Ministros das Relações Exteriores, realizada em Panamá, em setembro de 1939, foi criada a Comissão Interamericana de Neutralidade, que tem por fim, enquanto durar a actual guerra, estudar e formular recomendações sobre os problemas de neutralidade;

10º — Que a referida Comissão, com sede na cidade do Rio de Janeiro, elaborou e transmitiu, por intermédio da União Pan-Americana, a todos os países que desta fazem parte, uma recomendação reguladora do emprego das telecomunicações em tempo de guerra;

11º — Que as telecomunicações atingiram tal grau de desenvolvimento que se estendem a múltiplas actividades da vida normal, assim como às necessidades da guerra;

12º — Que o emprego de condutores eléctricos, como também pela utilização frequente de radio-telegraphia e da radiotelephonia;

13º — Que os Estados neutros devem tomar as providencias indispensáveis para que, nos meios de comunicação não sejam utilizados, com prejuizo de sua neutralidade, em zonas sob sua jurisdicção ou pelos seus nacionais;

14º — Que as Convenções V, X e XII da Haia, de 18 de outubro de 1907, e a Convenção de Neutralidade de Maritima, de Havana, de 1923, contém preceitos para regular o estabelecimento e o emprego de meios de telecomunicação em tempo de guerra, preceitos que, por sua vez, foram amplificados e desenvolvidos em outros instrumentos internacionais;

15º — Que, também, a Convenção Internacional de Ginebra, de 1939, concernente ao emprego da radiodifusão no interesse da paz, e o Acordo Sul-Americano Regional de Radiocomunicações, procuram, expressamente, conseguir que a radiodifusão fosse empregada em benefício da paz e evitar que servisse de veículo a notícias, informações, propaganda ou que perturbem as boas relações internacionais ou que afetem os sentimentos nacionais dos povos; mas que essas providencias tiveram principalmente em mira o tempo de paz, e não parece que devam ter uma applicação rígida acerca dos meios de comunicação em tempo de guerra; e portanto, cada Estado deve decidir, a respeito da applicação desses princípios de harmonia com os deveres da neutralidade;

16º — Que os países beligerantes, ou passivos a seu serviço, não podem instalar, explorar ou manejar, em território nacional, águas jurisdiccionales ou espaço aéreo do país, estações, instalações ou aparelhos telegraphicos, telephonicos, radio-telegraphicos ou radio-telephonicos;

17º — Que, em virtude de resolução da República Consultiva dos Ministros das Relações Exteriores, realizada em Panamá, em setembro de 1939, foi criada a Comissão Interamericana de Neutralidade, que tem por fim, enquanto durar a actual guerra, estudar e formular recomendações sobre os problemas de neutralidade;

18º — Que a referida Comissão, com sede na cidade do Rio de Janeiro, elaborou e transmitiu, por intermédio da União Pan-Americana, a todos os países que desta fazem parte, uma recomendação reguladora do emprego das telecomunicações em tempo de guerra;

19º — Que as telecomunicações atingiram tal grau de desenvolvimento que se estendem a múltiplas actividades da vida normal, assim como às necessidades da guerra;

20º — Que o emprego de condutores eléctricos, como também pela utilização frequente de radio-telegraphia e da radiotelephonia;

21º — Que os Estados neutros devem tomar as providencias indispensáveis para que, nos meios de comunicação não sejam utilizados, com prejuizo de sua neutralidade, em zonas sob sua jurisdicção ou pelos seus nacionais;

22º — Que as Convenções V, X e XII da Haia, de 18 de outubro de 1907, e a Convenção de Neutralidade de Maritima, de Havana, de 1923, contém preceitos para regular o estabelecimento e o emprego de meios de telecomunicação em tempo de guerra, preceitos que, por sua vez, foram amplificados e desenvolvidos em outros instrumentos internacionais;

23º — Que, também, a Convenção Internacional de Ginebra, de 1939, concernente ao emprego da radiodifusão no interesse da paz, e o Acordo Sul-Americano Regional de Radiocomunicações, procuram, expressamente, conseguir que a radiodifusão fosse empregada em benefício da paz e evitar que servisse de veículo a notícias, informações, propaganda ou que perturbem as boas relações internacionais ou que afetem os sentimentos nacionais dos povos; mas que essas providencias tiveram principalmente em mira o tempo de paz, e não parece que devam ter uma applicação rígida acerca dos meios de comunicação em tempo de guerra; e portanto, cada Estado deve decidir, a respeito da applicação desses princípios de harmonia com os deveres da neutralidade;

24º — Que os países beligerantes, ou passivos a seu serviço, não podem instalar, explorar ou manejar, em território nacional, águas jurisdiccionales ou espaço aéreo do país, estações, instalações ou aparelhos telegraphicos, telephonicos, radio-telegraphicos ou radio-telephonicos;

25º — Que, em virtude de resolução da República Consultiva dos Ministros das Relações Exteriores, realizada em Panamá, em setembro de 1939, foi criada a Comissão Interamericana de Neutralidade, que tem por fim, enquanto durar a actual guerra, estudar e formular recomendações sobre os problemas de neutralidade;

26º — Que a referida Comissão, com sede na cidade do Rio de Janeiro, elaborou e transmitiu, por intermédio da União Pan-Americana, a todos os países que desta fazem parte, uma recomendação reguladora do emprego das telecomunicações em tempo de guerra;

27º — Que as telecomunicações atingiram tal grau de desenvolvimento que se estendem a múltiplas actividades da vida normal, assim como às necessidades da guerra;

28º — Que o emprego de condutores eléctricos, como também pela utilização frequente de radio-telegraphia e da radiotelephonia;

29º — Que os Estados neutros devem tomar as providencias indispensáveis para que, nos meios de comunicação não sejam utilizados, com prejuizo de sua neutralidade, em zonas sob sua jurisdicção ou pelos seus nacionais;

30º — Que as Convenções V, X e XII da Haia, de 18 de outubro de 1907, e a Convenção de Neutralidade de Maritima, de Havana, de 1923, contém preceitos para regular o estabelecimento e o emprego de meios de telecomunicação em tempo de guerra, preceitos que, por sua vez, foram amplificados e desenvolvidos em outros instrumentos internacionais;

31º — Que, também, a Convenção Internacional de Ginebra, de 1939, concernente ao emprego da radiodifusão no interesse da paz, e o Acordo Sul-Americano Regional de Radiocomunicações, procuram, expressamente, conseguir que a radiodifusão fosse empregada em benefício da paz e evitar que servisse de veículo a notícias, informações, propaganda ou que perturbem as boas relações internacionais ou que afetem os sentimentos nacionais dos povos; mas que essas providencias tiveram principalmente em mira o tempo de paz, e não parece que devam ter uma applicação rígida acerca dos meios de comunicação em tempo de guerra; e portanto, cada Estado deve decidir, a respeito da applicação desses princípios de harmonia com os deveres da neutralidade;

32º — Que os países beligerantes, ou passivos a seu serviço, não podem instalar, explorar ou manejar, em território nacional, águas jurisdiccionales ou espaço aéreo do país, estações, instalações ou aparelhos telegraphicos, telephonicos, radio-telegraphicos ou radio-telephonicos;

33º — Que, em virtude de resolução da República Consultiva dos Ministros das Relações Exteriores, realizada em Panamá, em setembro de 1939, foi criada a Comissão Interamericana de Neutralidade, que tem por fim, enquanto durar a actual guerra, estudar e formular recomendações sobre os problemas de neutralidade;

34º — Que a referida Comissão, com sede na cidade do Rio de Janeiro, elaborou e transmitiu, por intermédio da União Pan-Americana, a todos os países que desta fazem parte, uma recomendação reguladora do emprego das telecomunicações em tempo de guerra;

35º — Que as telecomunicações atingiram tal grau de desenvolvimento que se estendem a múltiplas actividades da vida normal, assim como às necessidades da guerra;

36º — Que o emprego de condutores eléctricos, como também pela utilização frequente de radio-telegraphia e da radiotelephonia;

37º — Que os Estados neutros devem tomar as providencias indispensáveis para que, nos meios de comunicação não sejam utilizados, com prejuizo de sua neutralidade, em zonas sob sua jurisdicção ou pelos seus nacionais;

38º — Que as Convenções V, X e XII da Haia, de 18 de outubro de 1907, e a Convenção de Neutralidade de Maritima, de Havana, de 1923, contém preceitos para regular o estabelecimento e o emprego de meios de telecomunicação em tempo de guerra, preceitos que, por sua vez, foram amplificados e desenvolvidos em outros instrumentos internacionais;

39º — Que, também, a Convenção Internacional de Ginebra, de 1939, concernente ao emprego da radiodifusão no interesse da paz, e o Acordo Sul-Americano Regional de Radiocomunicações, procuram, expressamente, conseguir que a radiodifusão fosse empregada em benefício da paz e evitar que servisse de veículo a notícias, informações, propaganda ou que perturbem as boas relações internacionais ou que afetem os sentimentos nacionais dos povos; mas que essas providencias tiveram principalmente em mira o tempo de paz, e não parece que devam ter uma applicação rígida acerca dos meios de comunicação em tempo de guerra; e portanto, cada Estado deve decidir, a respeito da applicação desses princípios de harmonia com os deveres da neutralidade;

40º — Que os países beligerantes, ou passivos a seu serviço, não podem instalar, explorar ou manejar, em território nacional, águas jurisdiccionales ou espaço aéreo do país, estações, instalações ou aparelhos telegraphicos, telephonicos, radio-telegraphicos ou radio-telephonicos;

41º — Que, em virtude de resolução da República Consultiva dos Ministros das Relações Exteriores, realizada em Panamá, em setembro de 1939, foi criada a Comissão Interamericana de Neutralidade, que tem por fim, enquanto durar a actual guerra, estudar e formular recomendações sobre os problemas de neutralidade;

42º — Que a referida Comissão, com sede na cidade do Rio de Janeiro, elaborou e transmitiu, por intermédio da União Pan-Americana, a todos os países que desta fazem parte, uma recomendação reguladora do emprego das telecomunicações em tempo de guerra;

43º — Que as telecomunicações atingiram tal grau de desenvolvimento que se estendem a múltiplas actividades da vida normal, assim como às necessidades da guerra;

44º — Que o emprego de condutores eléctricos, como também pela utilização frequente de radio-telegraphia e da radiotelephonia;

45º — Que os Estados neutros devem tomar as providencias indispensáveis para que, nos meios de comunicação não sejam utilizados, com prejuizo de sua neutralidade, em zonas sob sua jurisdicção ou pelos seus nacionais;

46º — Que as Convenções V, X e XII da Haia, de 18 de outubro de 1907, e a Convenção de Neutralidade de Maritima, de Havana, de 1923, contém preceitos para regular o estabelecimento e o emprego de meios de telecomunicação em tempo de guerra, preceitos que, por sua vez, foram amplificados e desenvolvidos em outros instrumentos internacionais;

47º — Que, também, a Convenção Internacional de Ginebra, de 1939, concernente ao emprego da radiodifusão no interesse da paz, e o Acordo Sul-Americano Regional de Radiocomunicações, procuram, expressamente, conseguir que a radiodifusão fosse empregada em benefício da paz e evitar que servisse de veículo a notícias, informações, propaganda ou que perturbem as boas relações internacionais ou que afetem os sentimentos nacionais dos povos; mas que essas providencias tiveram principalmente em mira o tempo de paz, e não parece que devam ter uma applicação rígida acerca dos meios de comunicação em tempo de guerra; e portanto, cada Estado deve decidir, a respeito da applicação desses princípios de harmonia com os deveres da neutralidade;

48º — Que os países beligerantes, ou passivos a seu serviço, não podem instalar, explorar ou manejar, em território nacional, águas jurisdiccionales ou espaço aéreo do país, estações, instalações ou aparelhos telegraphicos, telephonicos, radio-telegraphicos ou radio-telephonicos;

49º — Que, em virtude de resolução da República Consultiva dos Ministros das Relações Exteriores, realizada em Panamá, em setembro de 1939, foi criada a Comissão Interamericana de Neutralidade, que tem por fim, enquanto durar a actual guerra, estudar e formular recomendações sobre os problemas de neutralidade;

50º — Que a referida Comissão, com sede na cidade do Rio de Janeiro, elaborou e transmitiu, por intermédio da União Pan-Americana, a todos os países que desta fazem parte, uma recomendação reguladora do emprego das telecomunicações em tempo de guerra;

51º — Que as telecomunicações atingiram tal grau de desenvolvimento que se estendem a múltiplas actividades da vida normal, assim como às necessidades da guerra;

52º — Que o emprego de condutores eléctricos, como também pela utilização frequente de radio-telegraphia e da radiotelephonia;

53º — Que os Estados neutros devem tomar as providencias indispensáveis para que, nos meios de comunicação não sejam utilizados, com prejuizo de sua neutralidade, em zonas sob sua jurisdicção ou pelos seus nacionais;

54º — Que as Convenções V, X e XII da Haia, de 18 de outubro de 1907, e a Convenção de Neutralidade de Maritima, de Havana, de 1923, contém preceitos para regular o estabelecimento e o emprego de meios de telecomunicação em tempo de guerra, preceitos que, por sua vez, foram amplificados e desenvolvidos em outros instrumentos internacionais;

55º — Que, também, a Convenção Internacional de Ginebra, de 1939, concernente ao emprego da radiodifusão no interesse da paz, e o Acordo Sul-Americano Regional de Radiocomunicações, procuram, expressamente, conseguir que a radiodifusão fosse empregada em benefício da paz e evitar que servisse de veículo a notícias, informações, propaganda ou que perturbem as boas relações internacionais ou que afetem os sentimentos nacionais dos povos; mas que essas providencias tiveram principalmente em mira o tempo de paz, e não parece que devam ter uma applicação rígida acerca dos meios de comunicação em tempo de guerra; e portanto, cada Estado deve decidir, a respeito da applicação desses princípios de harmonia com os deveres da neutralidade;

56º — Que os países beligerantes, ou passivos a seu serviço, não podem instalar, explorar ou manejar, em território nacional, águas jurisdiccionales ou espaço aéreo do país, estações, instalações ou aparelhos telegraphicos, telephonicos, radio-telegraphicos ou radio-telephonicos;

57º — Que, em virtude de resolução da República Consultiva dos Ministros das Relações Exteriores, realizada em Panamá, em setembro de 1939, foi criada a Comissão Interamericana de Neutralidade, que tem por fim, enquanto durar a actual guerra, estudar e formular recomendações sobre os problemas de neutralidade;

58º — Que a referida Comissão, com sede na cidade do Rio de Janeiro, elaborou e transmitiu, por intermédio da União Pan-Americana, a todos os países que desta fazem parte, uma recomendação reguladora do emprego das telecomunicações em tempo de guerra;

59º — Que as telecomunicações atingiram tal grau de desenvolvimento que se estendem a múltiplas actividades da vida normal, assim como às necessidades da guerra;

60º — Que o emprego de condutores eléctricos, como também pela utilização frequente de radio-telegraphia e da radiotelephonia;

61º — Que os Estados neutros devem tomar as providencias indispensáveis para que, nos meios de comunicação não sejam utilizados, com prejuizo de sua neutralidade, em zonas sob sua jurisdicção ou pelos seus nacionais;

62º — Que as Convenções V, X e XII da Haia, de 18 de outubro de 1907, e a Convenção de Neutralidade de Maritima, de Havana, de 1923, contém preceitos para regular o estabelecimento e o emprego de meios de telecomunicação em tempo de guerra, preceitos que, por sua vez, foram amplificados e desenvolvidos em outros instrumentos internacionais;

63º — Que, também, a Convenção Internacional de Ginebra, de 1939, concernente ao emprego da radiodifusão no interesse da paz, e o Acordo Sul-Americano Regional de Radiocomunicações, procuram, expressamente, conseguir que a radiodifusão fosse empregada em benefício da paz e evitar que servisse de veículo a notícias, informações, propaganda ou que perturbem as boas relações internacionais ou que afetem os sentimentos nacionais dos povos; mas que essas providencias tiveram principalmente em mira o tempo de paz, e não parece que devam ter uma applicação rígida acerca dos meios de comunicação em tempo de guerra; e portanto, cada Estado deve decidir, a respeito da applicação desses princípios de harmonia com os deveres da neutralidade;

64º — Que os países beligerantes, ou passivos a seu serviço, não podem instalar, explorar ou manejar, em território nacional, águas jurisdiccionales ou espaço aéreo do país, estações, instalações ou aparelhos telegraphicos, telephonicos, radio-telegraphicos ou radio-telephonicos;

65º — Que, em virtude de resolução da República Consultiva dos Ministros das Relações Exteriores, realizada em Panamá, em setembro de 1939, foi criada a Comissão Interamericana de Neutralidade, que tem por fim, enquanto durar a actual guerra, estudar e formular recomendações sobre os problemas de neutralidade;

66º — Que a referida Comissão, com sede na cidade do Rio de Janeiro, elaborou e transmitiu, por intermédio da União Pan-Americana, a todos os países que desta fazem parte, uma recomendação reguladora do emprego das telecomunicações em tempo de guerra;

67º — Que as telecomunicações atingiram tal grau de desenvolvimento que se estendem a múltiplas actividades da vida normal, assim como às necessidades da guerra;

68º — Que o emprego de condutores eléctricos, como também pela utilização frequente de radio-telegraphia e da radiotelephonia;

69º — Que os Estados neutros devem tomar as providencias indispensáveis para que, nos meios de comunicação não sejam utilizados, com prejuizo de sua neutralidade, em zonas sob sua jurisdicção ou pelos seus nacionais;

70º — Que as Convenções V, X e XII da Haia, de 18 de outubro de 1907, e a Convenção de Neutralidade de Maritima, de Havana, de 1923, contém preceitos para regular o estabelecimento e o emprego de meios de telecomunicação em tempo de guerra, preceitos que, por sua vez, foram amplificados e desenvolvidos em outros instrumentos internacionais;

71º — Que, também, a Convenção Internacional de Ginebra, de 1939, concernente ao emprego da radiodifusão no interesse da paz, e o Acordo Sul-Americano Regional de Radiocomunicações, procuram, expressamente, conseguir que a radiodifusão fosse empregada em benefício da paz e evitar que servisse de veículo a notícias, informações, propaganda ou que perturbem as boas relações internacionais ou que afetem os sentimentos nacionais dos povos; mas que essas providencias tiveram principalmente em mira o tempo de paz, e não parece que devam ter uma applicação rígida acerca dos meios de comunicação em tempo de guerra; e portanto, cada Estado deve decidir, a respeito da applicação desses princípios de harmonia com os deveres da neutralidade;

72º — Que os países beligerantes, ou passivos a seu serviço, não podem instalar, explorar ou manejar, em território nacional, águas jurisdiccionales ou espaço aéreo do país, estações, instalações ou aparelhos telegraphicos, telephonicos, radio-telegraphicos ou radio-telephonicos;

73º — Que, em virtude de resolução da República Consultiva dos Ministros das Relações Exteriores, realizada em Panamá, em setembro de 1939, foi criada a Comissão Interamericana de Neutralidade, que tem por fim, enquanto durar a actual guerra, estudar e formular recomendações sobre os problemas de neutralidade;

74º — Que a referida Comissão, com sede na cidade do Rio de Janeiro, elaborou e transmitiu, por intermédio da União Pan-Americana, a todos os países que desta fazem parte, uma recomendação reguladora do emprego das telecomunicações em tempo de guerra;

75º — Que as telecomunicações atingiram tal grau de desenvolvimento que se estendem a múltiplas actividades da vida normal, assim como às necessidades da guerra;

76º — Que o emprego de condutores eléctricos, como também pela utilização frequente de radio-telegraphia e da radiotelephonia;

77º — Que os Estados neutros devem tomar as providencias indispensáveis para que, nos meios de comunicação não sejam utilizados, com prejuizo de sua neutralidade, em zonas sob sua jurisdicção ou pelos seus nacionais;

78º — Que as Convenções V, X e XII da Haia, de 18 de outubro de 1907, e a Convenção de Neutralidade de Maritima, de Havana, de 1923, contém preceitos para regular o estabelecimento e o emprego de meios de telecomunicação em tempo de guerra, preceitos que, por sua vez, foram amplificados e desenvolvidos em outros instrumentos internacionais;

79º — Que, também, a Convenção Internacional de Ginebra, de 1939, concernente ao emprego da radiodifusão no interesse da paz, e o Acordo Sul-Americano Regional de Radiocomunicações, procuram, expressamente, conseguir que a radiodifusão fosse empregada em benefício da paz e evitar que servisse de veículo a notícias, informações, propaganda ou que perturbem as boas relações internacionais ou que afetem os sentimentos nacionais dos povos; mas que essas providencias tiveram principalmente em mira o tempo de paz, e não parece que devam ter uma applicação rígida acerca dos meios de comunicação em tempo de guerra; e portanto, cada Estado deve decidir, a respeito da applicação desses princípios de harmonia com os deveres da neutralidade;

80º — Que os países beligerantes, ou passivos a seu serviço, não podem instalar, explorar ou manejar, em território nacional, águas jurisdiccionales ou espaço aéreo do país, estações, instalações ou aparelhos telegraphicos, telephonicos, radio-telegraphicos ou radio-telephonicos;

81º — Que, em virtude de resolução da República Consultiva dos Ministros das Relações Exteriores, realizada em Panamá, em setembro de 1939, foi criada a Comissão Interamericana de Neutralidade, que tem por fim, enquanto durar a actual guerra, estudar e formular recomendações sobre os problemas de neutralidade;

82º — Que a referida Comissão, com sede na cidade do Rio de Janeiro, elaborou e transmitiu, por intermédio da União Pan-Americana, a todos os países que desta fazem parte, uma recomendação reguladora do emprego das telecomunicações em tempo de guerra;

83º — Que as telecomunicações atingiram tal grau de desenvolvimento que se estendem a múltiplas actividades da vida normal, assim como às necessidades da guerra;

84º — Que o emprego de condutores eléctricos, como também pela utilização frequente de radio-telegraphia e da radiotelephonia;

85º — Que os Estados neutros devem tomar as providencias indispensáveis para que, nos meios de comunicação não sejam utilizados, com prejuizo de sua neutralidade, em zonas sob sua jurisdicção ou pelos seus nacionais;

86º — Que as Convenções V, X e XII da Haia, de 18 de outubro de 1907, e a Convenção de Neutralidade de Maritima, de Havana, de 1923, contém preceitos para regular o estabelecimento e o emprego de meios de telecomunicação em tempo de guerra, preceitos que, por sua vez, foram amplificados e desenvolvidos em outros instrumentos internacionais;

87º — Que, também, a Convenção Internacional de Ginebra, de 1939, concernente ao emprego da radiodifusão no interesse da paz, e o Acordo Sul-Americano Regional de Radiocomunicações, procuram, expressamente, conseguir que a radiodifusão fosse empregada em benefício da paz e evitar que servisse de veículo a notícias, informações, propaganda ou que perturbem as boas relações internacionais ou que afetem os sentimentos nacionais dos povos; mas que essas providencias tiveram principalmente em mira o tempo de paz, e não parece que devam ter uma applicação rígida acerca dos meios de comunicação em tempo de guerra; e portanto, cada Estado deve decidir, a respeito da applicação desses princípios de harmonia com os deveres da neutralidade;

Serviços de irrigação em São Paulo

ASSIS CHATEAUBRIAND

S. PAULO, 27 — (Pelo telephone)

Depois de falarmos no Franco, que foi Jaime Guedes, dentro do matagal paulista, com as nymphas do Bando da Lua, cumpre não esquecer o outro companheiro de villegatura, o qual attingiu aqui na hantica do placido da sua phase hydraulica.

Souza Mello exerce via-a-via da economia handelerante um papel alto de parecido com aquelle, que Luiz Vieira tem no nordeste. Ambos irrigam terras por conta do chefe nacional Getúlio Vargas. A diferença é que o inspecor federal de Obras Contra as Secas humedece a gleba advento do nordeste com aguas pluviais. Sua hantica é o aqueducto de artilheria de guerra, chamam-se os canaes de irrigação. Souza Mello não verte agua. As chuvas deste ameno character, não são as precipitações atmosphericas, de que os cumulus vivem apoiados. Souza Mello irriga a terra esparando-o dinheiro. Suas lanchas hydraulicas se produzem com o vil metal, que na hypothese, é este mil réis bem nacional. Foi anunciado que a Carteira de Crédito Agricola e Pecuario, da qual o sr. Souza Mello é director, já investiu só em São Paulo 100 mil contos. E mais tarde applicou a mesma maior procura de recursos. O que a lavoura e a pecuaria paulista pediram ao Banco do Brasil, através de operações legitimas, acatadas por produtores idoneos, não lhes foi recusado. E lha foi concedido com os juros mais baixos da historia do Banco do Brasil, sob o regimen republicano. Sete por cento é o interesse que o Banco do Brasil faz pagar o lavrador ou o criador, nos negocios feitos com elles. Não se conhecem nestes 52 annos de Republica juros iguaes dispensados ao fomento da producção.

Em suma, a viagem do sr. Souza Mello a São Paulo não se revestiu as caracteristicas sadicas da excursão do sr. Jaime Guedes, o qual tinha contos a ajustar com o famigerado Bando da Lua, entretanto permittiu ao director da Carteira Agricola do Banco do Brasil apresentar

Um novo cometa descoberto nos céus da América do Sul

Localizado quasi ao mesmo tempo pelos astrônomos do Brasil e da Argentina — Visto no Rio, a olho nu, todas as madrugadas

Ouvindo pelo O JORNAL o director do Observatorio Nacional

Um novo cometa está preocupando os astrônomos da América do Sul. Foi ele localizado, quasi ao mesmo tempo, pelo Observatorio Nacional e pelo Observatorio de Córdoba, na Argentina. Visto no Rio, a olho nu, todas as madrugadas.

No Rio, o novo cometa pode ser visto a olho nu, desde que o céu esteja relativamente limpo, das 3 para as 4 horas. Esta, pelo menos, a informação que nos fornece o relatório do Ministério da Educação no Rio de Janeiro.

PROCURAVAM O CUNNINGHAM Em busca de maiores detalhes, o

JORNAL ouviu, à noite, o director do Observatorio Nacional. Disse-nos o sr. Sebastião Sodré da Gama, que estava fazendo mais uma tentativa para observar o Cometa, visto na madrugada de 24, quando o astrônomo Domingos Costa avistou um cometa que não era, por força da posição anunciada, o procurado.

CAUDA DE DOIS GRAUS DE EXTENSÃO

Proseguindo, o sr. Sebastião Sodré da Gama, falou-nos do aspecto do cometa agora localizado. Apresentava um brilho global de terceira grandeza, com um núcleo envolto numa nebulosidade e uma cauda de cerca de dois graus de extensão, com a seguinte posição: ascensão recta, 17 horas, 13 minutos e 46 segundos; declinação sul, 49 graus e 27 minutos.

NO QUADRANTE SUESTE

Queríamos saber, finalmente, o lugar exacto em que está sendo visto, a olho nu, o novo habitante do céu. E o director do Observatorio atendeu-nos logo.

— O senhor ou qualquer outra pessoa poderá vê-lo, por volta das 4 horas da madrugada, no quadrante sudoeste, isto é, um pouco à direita do lugar onde nasce o Sol, por baixo do Cruzeiro do Sul.

NO BRASIL O COMETA FOI VISTO PRIMEIRO

Embora a prioridade do novo cometa pertença a Argentina, no Brasil foi ele visto em primeiro lugar. Os nossos astrônomos, de acordo com os despachos chegados de Córdoba, localizaram-no uma hora antes do que os seus colegas argentinos. Não o registram oficialmente, porém.

OBSERVAÇÕES CONTINUAS

As últimas noites, bastante nebulosas, não têm permitido que os astrônomos do Observatorio Nacional, que continuam procurando o Cometa, tenham conseguido observá-lo. No entanto, de ontem, ainda, outras observações foram feitas, inclusive tentativas no sentido de fotografá-lo. Outras observações continuaram sendo feitas durante toda a semana.

Regressou ao Rio o ministro da Fazenda

Regressou, ontem, a esta capital, acompanhado de sua família, o ministro Arthur de Souza Costa, que se achava em São Lourenço.

Uma nota elegante em Copacabana

Foi inaugurada, às 16 horas de ontem, a "Imperial Export", loja de roupas e de artigos de moda, localizada à Av. Copacabana, 635, esquina de Placard Magalhães.

O acto se revestiu de um cunho de discreta elegância e teve uma assistência selecta, que não ocultou sua admiração pela beleza, luxo e distinção daquela casa que "A Imperial" fez instalar no aristocrático bairro de Copacabana.



Depois DE UMA DOENÇA

O seu filho debilitado necessita restaurar as forças perdidas.

Tônico Infantil sendo uma fórmula preparada exclusivamente para crianças e o reconstituinte indicado para as convalescentes.

Tônico Infantil engorda, robustece e fortifica.

Tônico Infantil — o tônico das crianças.

TONICO INFANTIL
LABS. RAUL LEITE S/A

Tribunal de Segurança Nacional

Absoluções — Denunciado o procurador da Sociedade Beneficente dos Servidores junto ao Tesouro Nacional

Em audiência presidida pelo juiz coronel Barnard Gomes, realizou-se ontem o julgamento de Eliseu de Castro Velloso, Adolpho Pamplona Gomes, Avelino José Bitten, e outros, acusados de crimes de corrupção. O julgamento foi aberto às 10 horas, com a presença de numerosa assistência.

A acusação estava a cargo do procurador sr. Gilberto Goulart de Andrade e a defesa foi produzida pelo advogado sr. Sobral Pinto.

O juiz, flando os debates orais, absolviu todos os acusados, por deficiência de provas. Recorreu a forma da lei, da decisão para o Tribunal Pleno.

DENUNCIA
Ao ministro Barros Barreto, presidente do Tribunal de Segurança Nacional, o procurador Clóvis Krul de Moraes apresentou a seguinte denúncia:

Reuniu-se o Conselho Nacional de Imprensa

AS RESOLUÇÕES TOMADAS
Sob a presidência do sr. Lourival Pontes, director geral do Dip, esteve reunido o Conselho Nacional de Imprensa. Nessa reunião, o Conselho resolveu conceder registro ao jornal "Nacionalista", de Iguay, no Rio Grande do Sul; e "Revista dos Tribunales", publicação oficial do Tribunal de Apelação de São Paulo e aos boletins "Synopse Estatístico do Estado", "Estatísticas Econômicas", "Estatísticas Culturais e Sociais", editados pelo Departamento de Estatística do Estado do Rio.

Foram também concedidos registros a revista "Programa das Irradiações", de São Paulo.

Tamém, em consequência de um requerimento em que Fidelia Saldaña Botelho, de São Paulo, solicita permissão para lançar uma "Revista de Máquinas e Ferramentas", idêntica à Machinery Lloyd, de Londres, da qual juntou um exemplar, o Conselho resolveu conceder-lhe o registro.

Foram também concedidos registros a "Estado Novo", de Miracema, Estado do Rio.

Tamém não obteve registro o "Jornal dos Marinheiros", desta capital.

Foram também concedidos registros a "Jornal dos Marinheiros", desta capital.

Inaugurado o edificio do futuro Hospital Henry Ford

Com a presença de altas autoridades, médicos e jornalistas, realizou-se na manhã de domingo a inauguração do edificio que a Sociedade Propagadora do Ensino fez construir para instalação do Hospital Henry Ford, destinado aos serviços clínicos da Faculdade de Medicina da Capital Federal.

A benção do prédio foi procedida pelo monsenhor Mac Dowell, que proferiu uma oração, exaltando o alancance da obra de iniciativa particular.

Seguiram-se com a palavra o director da Faculdade de Medicina da Capital Federal, professor Antonio Peryassu, e representante do ministério da Justiça, sr. Agnir Nomen de Carvalho, professor Arthur Victor, presidente da Sociedade Propagadora do Ensino.

Procedeu-se, depois, à inauguração do busto do interventor Adhemar de Barros, grande amigo da instituição, falado, por esse occaso, o jornalista Gil Costa. Depois de outros oradores, inclusive o acadêmico Heitor Cunha, representante do corpo docente, foi servido um "cock-tail" aos presentes, saindo a imprensa o professor Ulisses Senna.

Millionario accusado de passar cedulas falsas

NEGADO HABERE-CORPUS EM FAVOR DE ALEXANDRE TOMAZONI
O Tribunal de Appellação do Estado negou a ordem de habeas-corpus impetrada pelo advogado Edmundo Almeida, a favor do millionario Alexandre Tomazoni, director-gerente da firma Papagnonelli, Barão e Cia. Ltda., estabelecida em Rio Capital, o qual se encontra preso em São Paulo, accusado de conivente na passagem de cedulas falsas de 500.000.

O accordo de 14 de maio de 1940 confirmou esta respeitavel sentença.

O presente inquerito veio demonstrar a existência de mais outro procurador nas operações usurárias, o accusado, que, segundo certidão de fls. 11, retirou elle os pagamentos das pensões de montepio militar devidas a d. Urania Dias de Menezes e seus filhos menores Larry e Aloy de Menezes Segura, nos meses de julho, agosto, setembro, outubro, novembro e dezembro do anno transacto.

Para isso, estava elle habilitado junto ao já condemnado Carlos Alberto de Mello Fernandes, por uma procuração passada pela referida senhora, para garantir diversos empréstimos a juros de 10% ao mez, conforme se vê da queixa de fls. 4 e da certidão de fls. 8.

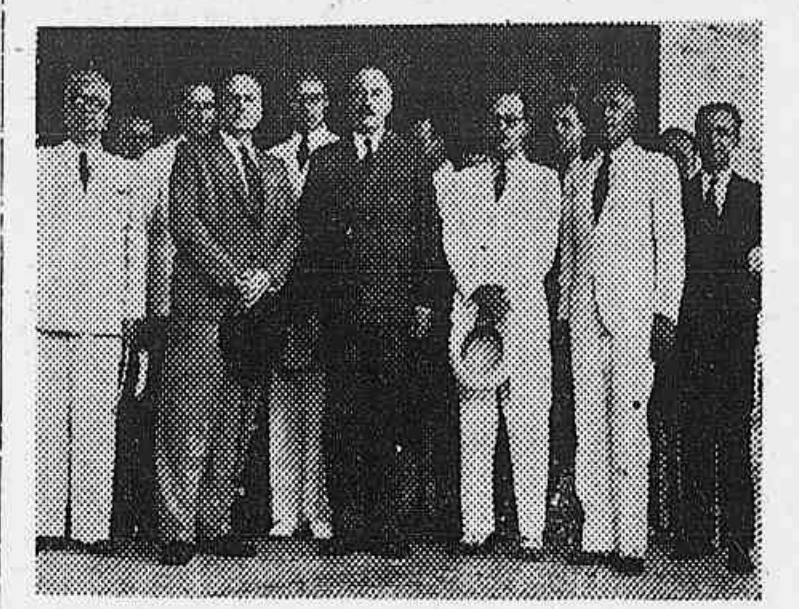
E como sua responsabilidade é identica criminalmente a dos demais condemnados, impõe-se a applicação da pena pedida, por ser de Direito e de Justiça.

O processo, que tem o numero 1582, originario do Distrito Federal, foi distribuido, para o seu julgamento respectivo, ao juiz Pereira Braga.

Ontem mesmo, foi affixado á porta do Tribunal o edital da citação.

O novo embaixador da França

SUA CHEGADA, HONTEM, AO RIO



Aspecto da chegada do novo embaixador da França, conde René de Saint-Quentin, ao Rio de Janeiro, pelo avião da Pan American Airways.

Procedente dos Estados Unidos, chegou ontem à tarde ao Rio de Janeiro, passageiro do avião da Pan American Airways, o conde René de Saint-Quentin, novo Embaixador da França junto ao governo brasileiro.

Para a mais ampla alphabetização do povo

CREADO NA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO O LIVRO DE PROFESSORES CIVIS E MILITARES

O cel. Pio Borges, secretario de Educação e Cultura da Prefeitura, acaba de baixar uma portaria instituindo no Departamento de Difusão Cultural um livro para inscrição dos funcionarios civis e militares aposentados, em boas condições de saúde, que desejam dar aulas de primeiras letras nos cursos de adultos e, dessa forma, concorrer, patrioticamente, para a mais alphabetização do povo.

Na portaria citada o secretario de Educação, enumerou varias considerações que justificam essa resolução.

Encerrou-se o 1.º Congresso Brasileiro de Urbanismo

VISITA AO PRESIDENTE GETULIO VARGAS

Realizou-se ontem, no salão nobre da A.B.L., sob a presidência do ministro Gustavo Capanema, a sessão de encerramento do 1.º Congresso Brasileiro de Urbanismo.

Tomaram parte na mesma, além do ministro da Educação, os srs. Sampaio Correia, presidente do Comité Executivo; Baptista de Oliveira, presidente da Comissão Organizadora do Congresso; Luiz Rodolpho Cavalcanti de Albuquerque Filho, secretario geral do Congresso; Henrique Gigante, do Centro Carioca, e autoridades.

Aberta a sessão, o ministro Gustavo Capanema deu a palavra ao sr. Moacyr Andrade Sobrinho, que falou em nome do Syndicato Nacional de Engenheiros. Em seguida falaram os srs. Nestor de Figueiredo, pelo Instituto de Arquitetos do Brasil; Luiz Rodolpho Cavalcanti de Albuquerque Filho, pelo Club de Engenharia.

Em nome dos congressistas usou da palavra o sr. Cardim Filho, representante do prefeito Prestes Maia, do São Paulo. Falou por ultimo o professor Sampaio Correia, que disse do interesse e do objectivo patriótico do Congresso.

MOÇÕES E VOTOS DE LOU-VORES

Na ultima sessão plenaria foram homenageados Oswaldo Cruz, Carlos Chagas, os engenheiros Saturnino de Brito, Paulo Frontin, Aarão Reis, André Rebouças, Armando de Godoy, Bello Neves, Prestes Maia, Aníbal Mello, Pereira Passos e o professor Benvenuto Berna.

SEDE DO 2.º CONGRESSO

Ficou também decidido que o 2.º Congresso Brasileiro de Urbanismo fosse realizado em Recife, Pernambuco, em julho de 1942, tendo sido essa escolha entusiasticamente applaudida. O interventor Agamenon Magalhães immediatamente telegraphou ao Comité Executivo do Congresso agradecendo a indicação e prometendo todo apoio material e official para essa realização.

VISITA AO PRESIDENTE GETULIO VARGAS

Os membros do Congresso irão, hoje, a Petrópolis, onde se encontra o presidente da República, para convite do sr. Mirandão Cardoso, governador do Estado, a uma visita de cortesia ao presidente Getúlio Vargas, presidente de honra do 1.º Congresso Brasileiro de Urbanismo.

Senhora chamada a 2.ª Auditoria

Para legalizar a sua situação de herdadeira do montepio militar deixado pelo falecido major Pedro Maciel da Silva, está sendo chamada a 2.ª Auditoria de Guerra, a sua viúva, Laudelina Motta Maciel da Silva.

A Orchestra Symphonica Brasileira quando tocava ao ar livre e, na festa "Noite de Strauss"

Pouco a pouco o radio brasileiro vai conquistando um lugar de destaque no broadcasting universal, graças a nitida compreensão dos nossos industriais, que procuram sempre oferecer aos seus clientes grandes programas e audições de vivo interesse cultural.

Com a inauguração dos seus novos studios no proximo dia 2 de fevereiro, a Tupi, vai proporcionar aos seus ouvintes momentos de grata emoção, irradiando um esplendido concerto symphonico a cargo da Orchestra Symphonica Brasileira.

Esta transmissão deve-se parcialmente aos produtos marca "Feixe", que se prometteram a patrocinador esta soberba audição de musica symphonica, offerecendo a nos seus milhares e milhares de consumidores espalhados pelo Brasil.

UM CONTRATO DE GRANDE VALOR

O compromisso assignado entre a radio Tupi e os produtos marca "Feixe" para apresentar a Orchestra Symphonica Brasileira na onda da PRG-3 representa um effra apreçavel, demonstrando portanto o alto grau de intelligencia que preside a administração da Fabrica "Feixe", provando ainda que não primam unicamente em offerecer aos seus cli-

Ouç a RADIO TUPI-1.280 Klc.

Para evitar o abuso dos gelados e para matar a sede excessiva provocada pelo calor, basta beber, ás refeições, um copo da água "URODONAL". URODONAL refresca internamente, evita a transpiração excessiva e mata admiravelmente a sede, com a vantagem de realizar a indispensável "HYGIENE DOS RINS" tão necessária no verão.

Reorganizado o Serviço de Alimentação da Previdência Social

O presidente da Republica aprovou, também, o seu Regulamento

Reorganizando o Serviço de Alimentação da Previdência Social, o presidente da Republica assignou o seguinte decreto-lei:

Art. 1.º — O Serviço de Alimentação da Previdência Social, criado pelo decreto-lei nº 3.113, de 5 de agosto de 1940, passa a ser organizado e regulado de acordo com o seguinte texto: Art. 2.º — Para attender ás necessidades de aquisição ou construção de edificios destinados ao Serviço de Alimentação da Previdência Social e a instalação e aparelhamento de seus serviços, os Institutos e Casas de Aposentadoria e Pensões, cujos seguros sejam por elle beneficiados, concorrerão com as quotas necessárias, de acordo com a ratificação feita pelo Conselho Administrativo do Ministério do Trabalho, Indústria e Commercio e aprovada pelo respectivo Ministério.

Parágrafo unico — Os imoveis construídos ou adquiridos na conformidade deste artigo serão da propriedade dos Institutos e Casas que houverem concorrido para a sua construção ou aquisição, na proporção das quotas com que concorreram.

Art. 3.º — Para o custeio do Serviço de Alimentação da Previdência Social, a governação concorrerá com as quotas necessárias, verificadas na arrecadação das quotas de previdência, destinadas a attender á contribuição devida pelo Estado aos Institutos e Casas de Aposentadoria e Pensões, sujeitos ao Ministério do Trabalho, Indústria e Commercio, e a contribuição devida pelo Estado aos Institutos e Casas de Aposentadoria e Pensões, sujeitos ao Ministério do Trabalho, Indústria e Commercio.

Art. 4.º — No prego dos generos alimentícios fornecidos pelo S. A. P. S., em seus proprios restaurantes e nos das empresas que se mantiverem, será cobrada uma taxa de administração, a qual se incluirá numa quota devida não só ao pagamento dos juros devidos aos Institutos e Casas de Aposentadoria e Pensões, á taxa maxima de 6%, por suas contribuições, nos termos do artigo 2.º, mas também á depreciação dos imoveis.

Parágrafo unico — O produto da quota de administração, de cada exercício financeiro, nos Institutos e Casas, será repartido proporcionalmente ás sommas por elles arcaçadas.

Art. 5.º — Nos casos das refeições fornecidas em restaurantes restaurantes, o S. A. P. S. incluirá uma quota especial, de 10%, a ser cobrada de cada refeição, para o equipamento dos restaurantes, inclusive cozinha.

Art. 6.º — Na compra das refeições fornecidas pelas empresas em seus restaurantes, o S. A. P. S. incluirá uma quota especial, de 10%, a ser cobrada de cada refeição, para o equipamento dos restaurantes, inclusive cozinha.

Art. 7.º — A receita do S. A. P. S. será constituída de:

a) — renda resultante do funcionamento de seus restaurantes;

b) — renda resultante de uma taxa de administração a ser prevista em regulamento;

c) — aluguel das dependências dos predios de sua propriedade que forem desnecessarios ao seu proprio serviço;

d) — rendas eventuales.

Art. 8.º — O S. A. P. S. terá a seguinte organização administrativa:

a) — Conselho Director;

b) — Conselho Fiscal;

c) — Divisão de Administração;

d) — Divisão de Alimentação;

e) — Seção de Estatística, Educação e Propaganda.

Art. 9.º — O Conselho Director será constituído do presidente e de quatro membros, nomeados pelo presidente da Republica e escolhidos entre profissionais de notoria competencia em assumptos relacionados á alimentação e administração.

Parágrafo unico — Das reuniões do Conselho Director participarão também os Directores das Divisões de Alimentação e Administração, sem direito de voto.

Art. 10.º — O Conselho Fiscal será composto de tres membros, designados pelo ministro do Trabalho, Indústria e Commercio, dentre os membros da administração de Institutos de Aposentadoria e Pensões ou de Juntas Administrativas de Casas de Aposentadoria e Pensões que contribuam com quotas para o S. A. P. S.

Art. 11.º — O pessoal do S. A. P. S. será admittido mediante contractação, em que se fixem os direitos e obrigações reciprocas ou mediante a contratação das normas estabelecidas para o pessoal.

Art. 12.º — Os bens do S. A. P. S. são equiparados aos da União Federal, no tocante á taxação ou á incidência de impostos de qualquer natureza, e são impenhoraveis.

A LIGA BRASILEIRA DE ELECTRICIDADE

Apresenta Hoje das 13 ás 14 horas no seu programa

"ONDAS MUSICAIS"



* ARNALDO ESTRELLA

* OSCAR BORGERTH

* IBERÉ GOMES GROSSO

* VICTOR BABIN

PRIMEIRA PARTE

RAMEAU — 3.º concerto para trio — a) La. Popinière; b) La Timide; c) Tambourin — TRIO ESTRELLA — BORGERTH — IBERÉ — G. FAURÉ — Sa. barcarola, op. 66 — Solo de piano por Emma Boynt. VINCENT D'INDY — En marche — TRIO ESTRELLA — BORGERTH — IBERÉ. DEBUSSY — L'enfant prodigue — Preludio — Jascha Heifetz c/ ac. de piano por Arpad Sandor. DARIUS MILHAUD — Scaramouche — Vitya Vronsky — Victor Babin (duo de pianos).

SEGUNDA PARTE

FRANCISCO BRAGA — Lundú, do Trio Brasileiro — TRIO ESTRELLA — BORGERTH — IBERÉ. L. FERNANDEZ — Canção e Scherzo, do Trio Brasileiro, em fa menor — TRIO ESTRELLA — BORGERTH — IBERÉ. VILLA-LOBOS — Final do 2.º Trio — ESTRELLA — BORGERTH — IBERÉ.

IRRADIADO PELAS ESTAÇÕES

PRF-4-940 QCS. — PRE-8-980 QCS. — PRD-2-1.060 QCS. — PRE-3-1.180 QCS. — PRA-9-1.220 QCS. — PRG-3-1.280 QCS.

LIGA BRASILEIRA DE ELECTRICIDADE

"SIRVA-SE DA ELECTRICIDADE"

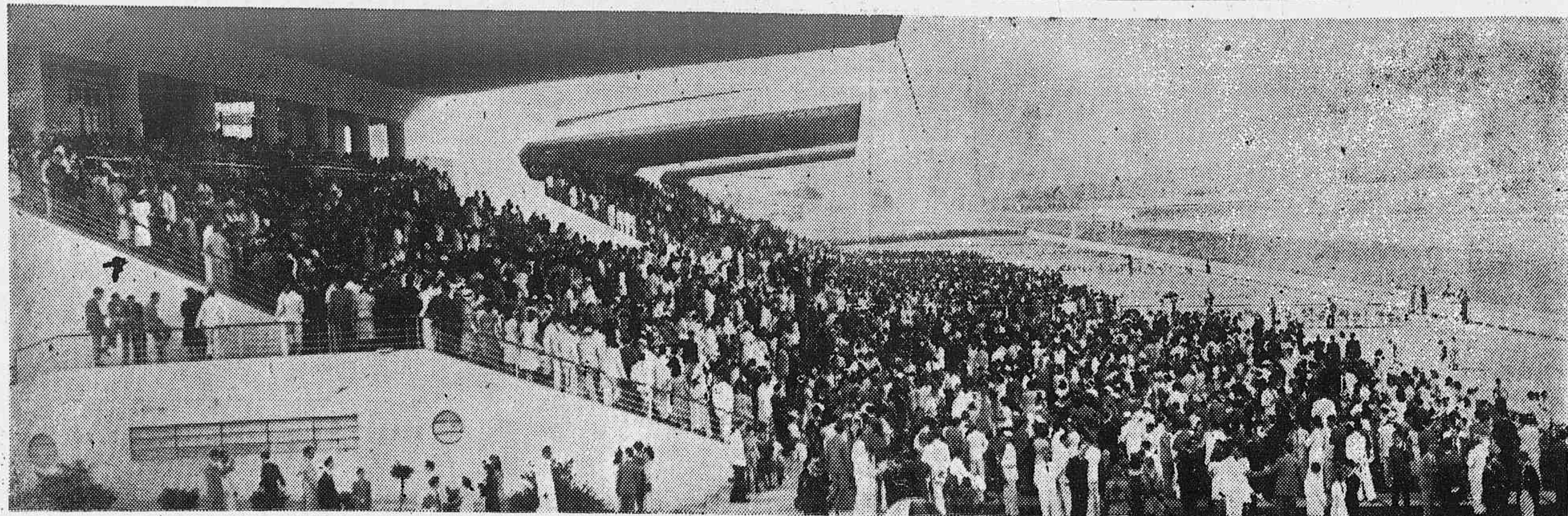
CAIXA POSTAL 1755

TELEFONE 22-16

TOSSE, GRIPPE E RESFRIADO



COGNAC ALCATRAZ XAVIER



O LINDO HIPPODROMO DA CIDADE JARDIM — A inauguração do novo prado de corridas do Jockey Club de São Paulo constituiu um acontecimento de alta expressão social e sportiva. E' que, além de ter sido construído um hipódromo de excepcional beleza, a veterana entidade paulista organizou dois esplendidos programas, um dos quais contendo a disputa de uma prova com o prêmio de 200 contos, ganha pelo cavalleiro Teruel, heroe do Grande Premio Brasil. O aspecto do prado, no domingo, era de rara imponencia, como bem se vê através do flagrante acima, que mostra a elegante construção e a enorme assistencia que compareceu á grande corrida, batendo um record difficil de ser igualado, pois S. Paulo abrigou a maior e mais selecta frequencia de suas reuniões turfistas. Com a inauguração do novo prado, surge ao grande Estado a possibilidade de um futuro em pleno desenvolvimento.

Apenas duas sédes para a disputa dos jogos do Campeonato Brasileiro de 41: Rio e São Paulo

Magistralmente dirigido pelo jockey Armando Rosa, Teruel venceu o primeiro "Grande Premio São Paulo"

Nhó Nico (A. Gutierrez), Tarantella (J. O. Silva), Bacardi (J. Zuniga), Quietus (J. Zuniga), Stingy (N. Pereira) e Cabiuna (A. Gutierrez), empatadas, e Victorioso (T. Bastista) os demais ganhadores da reunião de ante-hontem na capital bandeirante

Da mesma forma que no sábado, a reunião de ante-hontem no novo Hipódromo Paulistano, em Cidade Jardim, reuniu ainda do programa das festas inaugurais, revestido de enorme sucesso, comportando o magnifico prado de corridas, que nada fica a dever ao nosso prado da Gávea, uma assistência numerosa e selecta, enfileirada em cerca de 30 mil pessoas. O aspecto era soberbo, empastando a variedade das cores dos vestimentas das senhoras e se, portanto, um colorido que alegrava o ambiente, por si só capaz de trazer o publico em constante entusiasmo. E' bem verdade que as apostas ficaram, com \$36.125.000, muito aquém do que licito era esperar, mas mesmo assim não deve ser considerado desanimador, pois é evidente que a impressão deixada pela estréia servirá de incentivo aos novos.

No ponto de estacionamento de automóveis, nos fundos das diferentes tribunas, ou seja na estrada que liga a rua Augusta à Avenida Paulista, diversas filas de automóveis (tres mil, talvez), alguns dos quais quasi no alto da encosta, em prestavam um bonito aspecto, isto pelo reflexo do sol em suas capotas.

Todos os sets prolios tiveram daspas atentações, agradando ao publico, que applaudiu, indistinctamente, os ganhadores.

O Grande Premio "S. Paulo", no longo percurso de 3.200 metros, com 200 contos ao primeiro colvado, proporcionou um desenvolpor movimentadissimo e um arremate sensacional, delle levando a melhor Teruel, vencedor do cotejo "Brasil" de 1940, na Gávea. O defensor da jaqueta do sr. Lara Campos, proprietario de Sargento, Hellum e Teruel, heroe dos 300 contos nesta capital, em 1935, 1937 e 1940, respectivamente, teve uma directioo impecavel por parte do jockey patrio, Armando Rosa, que levou á victoria Sargento e Hellum. A chegada da confusão em causa foi ele, e, portanto, pois que Clara, que se, campeão Teruel, já parava ter o tripulante assegurado, quando Armando Rosa, numa tocada magistral, extinguindo todas as energias do pupilo de Paulo Rosa, conseguiu a victoria sem que lhe assegurou mais esse successo. Demorada salva de palmas partiu de todas as dependencias do excelente campo de corridas, correndo os esforços do campeão de blusa de Martin, Quati, o unico nacional que interveio na contenda actuou bem, pois que esteve na frente até o começo da recta final.

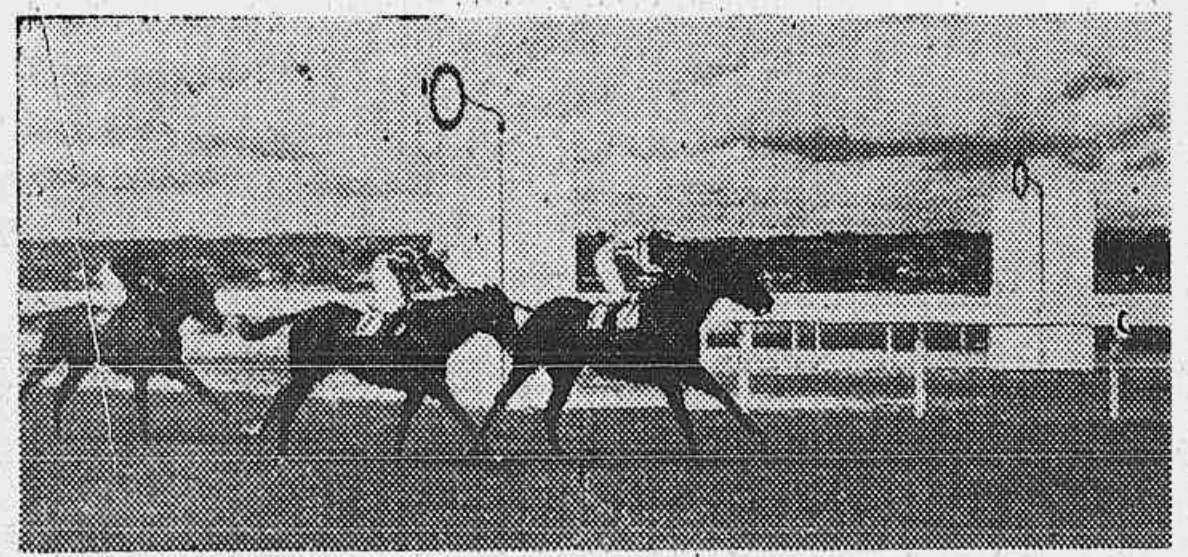
CONTRA A CASPA!!!
JUVENTUDE
ALEXANDRE
NAO TEM SUBSTITUTO

NA DENTICAO?
Gypsum Brasilense

Do Lab. ALMEIDA CARDOSO & C.
Nas farmacias e drogarias

PILULAS DE
FOSTER
REUMATISMO - ACIDO URICO - DORES LOMBARES

A decepcionante desclassificação de Quati



O flagrante acima fixa o momento em que Quati, no sábado, attingia a meta, seguido de Alone, na corrida inaugural do hipódromo paulista.

O velho filho de Quatiara terminou desclassificado, causando a decisão da comissão de corridas de rados reparos, pois embora tendo prejudicado, levemente, o cavalleiro Bagual, Quati venceu com taes sobre Alone e o proprio Bagual, que a sua victoria se impunha.

Na obstante, Quati cedeu o posto de honra a Bagual, deixando de addeccionar á sua esplendida bagagem mais um bello triumpho e ao seu activo mais um premio de 50 contos, julgamento conquistado.

1.ª prova — 10.000 metros — 1.º Felinto Almeida (Sampaio), 35,27 3/5; 2.º Augusto Francisco Graça (Vasco); 3.º Mario Alvim (Vasco); 3.000 metros — 1.º Alvaro Santos (São Christovão), 9,22 4/5; 2.º prova — 100 metros rasos — 1.º Adhemar Lima (Vasco), 11,01; 2.º Alberto Lima (Flu.); 3.º Dario Leal (Flu.). 4.ª prova — 1.500 metros — 1.º Joaquim Moreira (Vasco), 3,21 1/5; 5.ª prova — 110 metros com barreira — 1.º Helio Pereira (Flu.), 85,2; 2.º Marcelo Cunha (Flu.); 3.º prova — 800 metros rasos — 1.º José Viana (Flu.), 2,5 9/10; 7.ª prova — 300 metros rasos — 1.º Adhemar Lima (Vasco), 36,9; 2.º Rosalvo C. Ramos (Vasco), 36,8; 3.ª prova — Salto com vara — 1.º Francisco Inda (Flu.), 3,50; 2.ª prova — 400 metros rasos — 1.º Manoel Sobrinho (Flu.), 52 7/10; 2.º Geraldo Luiz (Vasco); 3.ª prova — tripla salto — 1.º Jorge Edgar (Flu.), 13,70; 1.ª prova — 200 metros rasos — 1.º Alberto Mello Lima (Flu.), 23,7.

1.ª Tarantella, 55 ks., J. O. Silva; 2.ª Ben-Te-Vi, 55, J. Zuniga; 3.ª Feliche, 55, L. Acuna; 4.ª Cyclamen, 55, P. Costa; 5.ª Quindim, 55, A. Rocha; 6.ª Genuaro, 55, A. Gutierrez; 7.ª Cabreva, 55, W. Andrade; 8.ª Boileps, 55, J. Nogueira; 9.ª Tamboril, 55, N. Pereira; 10.ª Estrellita, 55, J. Montanha; 11.ª Anira, 55, P. Vaz; 12.ª Bahiana, 55, E. Silva. Não correu Luminoso.

Tempo, 89 3/5. Ganhador com esforço por um corpo; o terceiro a igual distancia, Rato de Tarantella, 93800; dupla (24), 97820. Placés: 27800, 26800 e 119500. Movimento: 119,975000. Entraineur, João Godoy, E. & A. Assumpção. Proprietario, Augusto A. Sobrinho. Anira e Cyclamen, quasi emparralhados, correram em forte luta pela obteção da vanguarda, seguidos de Boileps e Quindim, sendo esta orde m alterada pouco depois da partida com a passagem de Quindim para o primeiro, ao mesmo tempo que Bem-te-Vi se aproximava. Ao entrarem no tiro directo, Anira foi batida por Cyclamen, Quindim e Feliche. Nas garras, em fulminante atropelada, apparece Tarantella, que assumiu rapidamente a vanguarda e não mais se deixou alcançar, pois chegou á meta com um corpo de luz sobre Bem-te-Vi, que deixou Feliche em terceiro a igual distancia. Cyclamen foi quarto, Quindim quinto e os demais quasi numa mesma linha, com Bahiana em ultimo.

1.º parca — "Helveto Mattoso" — 1.900 metros — 10,000 e 2,000.000. 1.º Bacardi, 55 ks., J. Zuniga; 2.º Tenor, 55, L. Acuna; 3.º Zeppelin, 55 ks., A. Rosa. Não correram: Maléo e Pandeiro.

Conforme noticiamos, a Liga de Athletismo do Rio de Janeiro realizou ante-hontem, no campo do Vasco, uma nova competição para apurarmos a forma physica e tecnica dos elementos que vão representar a nas eliminatórias do Sul-Americano, a effectuar-se em São Paulo, nos proximos dias 1 e 2 de fevereiro.

Dirigiram a competição, designados pela Liga, Rapaport, do Vasco e Fritz, do Fluminense, sendo colhidos resultados superiores ás competições de domingo transacto. A nota culminante foi dada por José Felinto Sampaio, que bateu nitidamente Mario Alvim, na corrida dos 10.000 metros rasos. Os resultados gerados foram os seguintes:

1.ª prova — 10.000 metros — 1.º Felinto Almeida (Sampaio), 35,27 3/5; 2.º Augusto Francisco Graça (Vasco); 3.º Mario Alvim (Vasco); 3.000 metros — 1.º Alvaro Santos (São Christovão), 9,22 4/5; 2.ª prova — 100 metros rasos — 1.º Adhemar Lima (Vasco), 11,01; 2.º Alberto Lima (Flu.); 3.º Dario Leal (Flu.). 4.ª prova — 1.500 metros — 1.º Joaquim Moreira (Vasco), 3,21 1/5; 5.ª prova — 110 metros com barreira — 1.º Helio Pereira (Flu.), 85,2; 2.º Marcelo Cunha (Flu.); 6.ª prova — 800 metros rasos — 1.º José Viana (Flu.), 2,5 9/10; 7.ª prova — 300 metros rasos — 1.º Adhemar Lima (Vasco), 36,9; 2.º Rosalvo C. Ramos (Vasco), 36,8; 3.ª prova — Salto com vara — 1.º Francisco Inda (Flu.), 3,50; 2.ª prova — 400 metros rasos — 1.º Manoel Sobrinho (Flu.), 52 7/10; 2.º Geraldo Luiz (Vasco); 3.ª prova — tripla salto — 1.º Jorge Edgar (Flu.), 13,70; 1.ª prova — 200 metros rasos — 1.º Alberto Mello Lima (Flu.), 23,7.

O DECATHLON
As provas do "decatlon" offerceram os seguintes resultados:
100 metros rasos, 11,8; 640 pontos — 400 metros rasos, 5,62; 618 pontos — 1.500 metros, 4,45

mesmo a Nicotina...

DEPOIS

e removida das chapas com o emprego do

PO' DENTAL HAMILTON

CALLOSIDADES
Ardença ou dorres na planta dos pés?

O Novo Zino-pad Dr. Scholl Super-Suave dá alívio imediato. Acolcho o arco metatarsal e abrande a parte sensível, 630 % mais macio. As calças contêm Discos Medicados para extirpar promptamente as callosidades. A venda em toda parte.

Zino-pads Dr. Scholl

4.ª parca — "Gubirinha" — 1.000 metros — 6,000 e 1,200.000. 1.º Quietus, 55 ks., J. Zuniga; 2.º Narciso, 55, E. Silva; 3.º Perdurário, 55 ks., J. O. Silva; 4.º Ureulima, 55 ks., A. Nappa; 5.º Corveta, 48 ks., A. Rocha.

(Continua na 10.ª pag.)

Preparando-se para as eliminatórias de S. Paulo

Os atletas realizaram domingo, no campo do Vasco, a ultima competição da campanha preparatoria — Os resultados das provas

5.10; 203 pontos — 110 metros com barreiras 17,2; 629 pontos — altura, 1,61; 573 pontos — distancia, 61,18; 598 pontos — vara, 3,50; 692 pontos — peso, 10,41; pontos — disco, 31,30; 462 pontos — dardo — 37,50; 374 pontos — total dos pontos — 5280.

LULA RECEBEU UMA PROPOSTA DO VASCO

Domingo ultimo foi um dia morto para a vida sportiva da cidade. E' que Momo invadiu a cidade, com os gritos alacres.

Os clubs pertencentes á Liga de Football, aproveitando esta pausa, feiza nas actividades sportivas da entidade, procuraram concertar encontros com os seus co-irmãos dos Estados.

Os "fans" buscam os logares pittorescos, turgindo á inclemencia da canícula. E o reporter tem que se desdobrar, procurando algo de interessante, para informar o leitor do seu matutino predilecto.

EM PAQUETA

Em Paqueta — a Jola da Guanabara —, o Tupy, club local, recebeu festivamente a visita do Bangu Universitario. A população da ilha encheu as dependencias do gremio local. Na tribuna de imprensa, o nosso companheiro observava os lances da partida.

A certa altura, um cavalleiro ali presente segredava ao ouvido de um amigo: "Preciso falar com aquelle jogador, quando terminar o primeiro tempo", e apontava para o extrema direita.

UMA PROPOSTA VANTAJOSA

O reporter d'O JORNAL não perdeu mais de vista o personagem e, mal souo o apito do cronometrista dando por terminado o primeiro tempo, procuramos seguir aquelle estranho cavalleiro, que tão interessado se mostrava em falar ao ponta direita do Bangu Universitario, e que outro não era senão Lula, do Bangu A. Club.

No Vestiário, a um canto, conversando, eu

Jogos no Rio e em S. Paulo

Nova formula no campeonato da Fed. Bras. de Football de 41

O JORNAL antecipa já que o regulamento do campeonato annuo promovido pela Federação Brasileira de Football será reformado, pelo presidente Castello Branco. Esta modificação será processada ao que se adianta, nas alíneas 1.ª do art. 11 e 1.ª do art. 29, e nos artigos 31, 38, 39 e 48.

De accordo porém, com o disposto no artigo 9, esta novidade sensacional, cogita o presidente Castello Branco realizar nesta capital e em São Paulo, todos os jogos do campeonato de 41.

Assim sendo, o certamen cuja data de realização já foi fixada, para o periodo de 1 a 15 de novembro proximo, concentrará na Paulicê e no Rio, nas varias delegações de concorrentes. A propria forma de disputas, segundo pensa ainda o dirigente da Federação Brasileira de Football deverá ser modificada, porportionando logicamente a concorrentes como ganchos, minelros e parrunesses, maior numero de jogos.

Tam o sr. Bibiano como o sr. Dias, presidente e secretario da delegação, e também o "coach" Pimenta manifestaram-se entusiasmados com as atleções de que foram cercados em Nova Yor. Graças ás facilidades autorizadas pelas autoridades do norte-americanas, tiveram elles excelente vigia até Laredo, onde chegaram sexta-feira, ás 3 horas da manhã, seguindo sabado de madrugada para esta capital em omnibus.

O administrador da Liga Mexicana, sr. Jorge Portilla, ali ao encontro dos visitantes, cumprimentando-os em Jacali, no Estado de

San Luis de Potosi, e tomando as primeiras providencias de hospedagem.

Segundo o mesmo sr. Portilla, os brasileiros descausarão alguns dias antes de iniciarem seu treinamento não tendo ainda a Liga marcado quando nua contra quem adversario deverão estreiar os jogadores cariocas.

E' grande o interesse publico em torno do novo quadro brasileiro, que já esteve aqui com outra organização, tendo então vencido a todos os adversarios.

Nos circuitos sportivos, acreditase que a estréia será contra o quadro argentino dos Estudantes de La Plata, que hoje teve aqui a sua primeira derrota, perante um combinado dos clubs Espana e Asturias, depois de haver vencido, á 11 e a 18 deste mez, respectivamente, seus adversarios, o Necaxa e o Atlante.

Além da eleição presidencial, o Conselho Superior deverá apreciar amanhã, á tarde, o caso dos juizes, provocado pelo Dep. Teodoro, numa manobra cuja finalidaé ainda não foi descoberta.

Somente amanhã reunir-se-á o Cons: Superior da L. F. R. J.

Ainda não definido o problema presidencial

Fôra convocado para a tarde de hoje, — 17 horas, — o Conselho Superior da Liga de Football do Rio de Janeiro. A reunião porém foi transferida já para amanhã.

Assim, somente dentro do 24 horas aquelle alto poder conhecerá oficialmente a carta de Joaquim Gulmarães, documento já divulgado pela imprensa e que incompatibilizou de vez o conhecido procer para o desempenho do mandato presiden-

cial. Varias "demarches" foram realizadas para indicação de um novo candidato.

O actual occupante do cargo, Alexandre Barja da Fonseca, convidado oficialmente, apresentou excusas. Determinaram estas, os seus afazeres profissionais. Ainda assim, em face de instantes apelllos, aquelle procer somente na manhã de hoje definirá seu ponto de vista.

E' que surgiu uma formula conciliatoria. O presidente Burthosa da Fonseca passaria o cargo ao seu companheiro de chapa Flavio, enquanto permanecesse em Petropolis, reassumindo mais tarde. Se negativa porém, a resposta de Barja, da Fonseca, o nome de Gastão Senes de Moura tornase forte. Do actual membro do Conselho de Justiça da Federação Brasileira e secretario do Fluminense F. C., conculador dos maneios da politica sportiva e mineiro de nascimento, porém ambientado ao sport cariocas, não se poderá esperar.

Esta, aquelle ou qualquer outra presidente entretanto, caberá a realizar o programa da Liga de Football, ora em fase de desafio, merca da recolta auferida no recém-findo certamen promovido pela Federação Brasileira. Para tanto é preciso, todavia, que o novo presidente não siga o caminho dos seus antecessores, accomodando os funcionarios demissionarios, os quizes não sabem se ficam ou se vão.

Não há insubstituiveis e dentro da propria Liga de Football existem valores para supprir qualquer ausencia. Com esta directriz e esquecido dos clubs, administrando tão só com as leis, um presidente-sportman muito poderá realizar como disse-

Além da eleição presidencial, o Conselho Superior deverá apreciar amanhã, á tarde, o caso dos juizes, provocado pelo Dep. Teodoro, numa manobra cuja finalidaé ainda não foi descoberta.

Além da eleição presidencial, o Conselho Superior deverá apreciar amanhã, á tarde, o caso dos juizes, provocado pelo Dep. Teodoro, numa manobra cuja finalidaé ainda não foi descoberta.

Além da eleição presidencial, o Conselho Superior deverá apreciar amanhã, á tarde, o caso dos juizes, provocado pelo Dep. Teodoro, numa manobra cuja finalidaé ainda não foi descoberta.

Além da eleição presidencial, o Conselho Superior deverá apreciar amanhã, á tarde, o caso dos juizes, provocado pelo Dep. Teodoro, numa manobra cuja finalidaé ainda não foi descoberta.

Além da eleição presidencial, o Conselho Superior deverá apreciar amanhã, á tarde, o caso dos juizes, provocado pelo Dep. Teodoro, numa manobra cuja finalidaé ainda não foi descoberta.

Além da eleição presidencial, o Conselho Superior deverá apreciar amanhã, á tarde, o caso dos juizes, provocado pelo Dep. Teodoro, numa manobra cuja finalidaé ainda não foi descoberta.

Além da eleição presidencial, o Conselho Superior deverá apreciar amanhã, á tarde, o caso dos juizes, provocado pelo Dep. Teodoro, numa manobra cuja finalidaé ainda não foi descoberta.

Além da eleição presidencial, o Conselho Superior deverá apreciar amanhã, á tarde, o caso dos juizes, provocado pelo Dep. Teodoro, numa manobra cuja finalidaé ainda não foi descoberta.

Além da eleição presidencial, o Conselho Superior deverá apreciar amanhã, á tarde, o caso dos juizes, provocado pelo Dep. Teodoro, numa manobra cuja finalidaé ainda não foi descoberta.

Além da eleição presidencial, o Conselho Superior deverá apreciar amanhã, á tarde, o caso dos juizes, provocado pelo Dep. Teodoro, numa manobra cuja finalidaé ainda não foi descoberta.

Além da eleição presidencial, o Conselho Superior deverá apreciar amanhã, á tarde, o caso dos juizes, provocado pelo Dep. Teodoro, numa manobra cuja finalidaé ainda não foi descoberta.

Além da eleição presidencial, o Conselho Superior deverá apreciar amanhã, á tarde, o caso dos juizes, provocado pelo Dep. Teodoro, numa manobra cuja finalidaé ainda não foi descoberta.

Além da eleição presidencial, o Conselho Superior deverá apreciar amanhã, á tarde, o caso dos juizes, provocado pelo Dep. Teodoro, numa manobra cuja finalidaé ainda não foi descoberta.

Além da eleição presidencial, o Conselho Superior deverá apreciar amanhã, á tarde, o caso dos juizes, provocado pelo Dep. Teodoro, numa manobra cuja finalidaé ainda não foi descoberta.

Além da eleição presidencial, o Conselho Superior deverá apreciar amanhã, á tarde, o caso dos juizes, provocado pelo Dep. Teodoro, numa manobra cuja finalidaé ainda não foi descoberta.

Além da eleição presidencial, o Conselho Superior deverá apreciar amanhã, á tarde, o caso dos juizes, provocado pelo Dep. Teodoro, numa manobra cuja finalidaé ainda não foi descoberta.

Além da eleição presidencial, o Conselho Superior deverá apreciar amanhã, á tarde, o caso dos juizes, provocado pelo Dep. Teodoro, numa manobra cuja finalidaé ainda não foi descoberta.

Além da eleição presidencial, o Conselho Superior deverá apreciar amanhã, á tarde, o caso dos juizes, provocado pelo Dep. Teodoro, numa manobra cuja finalidaé ainda não foi descoberta.

Além da eleição presidencial, o Conselho Superior deverá apreciar amanhã, á tarde, o caso dos juizes, provocado pelo Dep. Teodoro, numa manobra cuja finalidaé ainda não foi descoberta.

Além da eleição presidencial, o Conselho Superior deverá apreciar amanhã, á tarde, o caso dos juizes, provocado pelo Dep. Teodoro, numa manobra cuja finalidaé ainda não foi descoberta.

"REVISTA DO BRASIL" — Synthesis e da intelligencia brasileira.

Og chegará hoje

O EX-CENTRO-MEDIO DO AMERICA VIAJA A BORDO DO "DUQUE DE CAXIAS", QUE DEVERA ESTAR EM NOSSO PORTO A'S 11 HORAS

A chegada de Og Moreira estava marcada para o dia 23 ultimo, a bordo do "Brasil", o que, todavia, não se verificou, pela simples razão de que o famoso centro-medio brasileiro preferia viajar no "Duque de Caxias", da frota brasileira. Dessa forma, somente hoje o ex-defensor do America pisará de novo o solo carioquo.

Segundo informações colhidas pela nossa reportagem, e "Duque de Caxias" deverá atracar ás 11 horas, no caes da praça Mauá. Og ainda está preso ao Racing, de maneira que somente ficará entre nós e o seu passe por negociado por um club brasileiro.

Mais noticias de sports na 10.ª pagina

[illegible]

1935 a novembro de 1940.
Amelia Campello Vecchi - Queira
comunista

de milhares de nervos, que o empregam sistematicamente. O Benal garante o somno reparador e evita as perturbações do sistema nervoso.